



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS URUÇUÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

TAINARA PEREIRA DE LIMA

**PROTEGER PARA QUÊ? PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO
MÉDIO DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE URUÇUÍ (PI) SOBRE AS
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

**URUÇUÍ
2025**

TAINARA PEREIRA DE LIMA

PROTEGER PARA QUÊ? PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO
MÉDIO DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE URUÇUÍ (PI) SOBRE AS
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Uruçuí.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Híngara Leão Sousa de Loureiro.

PROTEGER PARA QUÊ? PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE URUÇUÍ (PI) SOBRE AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Tainara Pereira de Lima¹
Híngara Leão Sousa de Loureiro²

RESUMO

As Unidades de Conservação (UCs) representam locais resguardados por legislação e desempenham uma função vital na preservação dos recursos naturais. Apesar de sua importância, o tema raramente é abordado de forma aprofundada nas escolas, o que contribui para a falta de conscientização sobre a sua relevância. Esta investigação é relevante devido à necessidade de aumentar a compreensão dos alunos sobre a conservação ambiental, uma vez que as UCs são essenciais para a manutenção da biodiversidade. O estudo analisou como estudantes do Ensino Médio de uma escola pública situada no município de Uruçuí, Piauí, percebem as UCs. A pesquisa adotou uma metodologia quantitativa e qualitativa, utilizando um questionário aplicado a 139 alunos do 1º Ano do Ensino Médio. Os dados revelaram que, embora a maioria dos participantes tenha ouvido ou lido sobre as UCs e tenha uma compreensão parcial de suas funções, ainda há lacunas significativas em seu conhecimento, especialmente na distinção entre as categorias de Uso Sustentável e Proteção Integral. Além disso, constatou-se que fatores socioeconômicos dificultam o acesso dos alunos às UCs e que as visitas escolares a esses locais são pouco frequentes. Como conclusão, destaca-se a importância de integrar o estudo das UCs ao currículo escolar. Em Uruçuí, é essencial que as escolas, em parceria com a gestão local, promovam projetos ambientais, metodologias críticas e políticas que viabilizem o acesso dos alunos a áreas protegidas.

Palavras-chave: educação ambiental; consciência ecológica; preservação.

ABSTRACT

Conservation Units (CUs) are protected areas by law and play a vital role in preserving natural resources. Despite their importance, the topic is rarely addressed in depth in schools, contributing to a lack of awareness of their relevance. This research is relevant due to the need to increase students' understanding of environmental conservation, as CUs are essential for maintaining biodiversity. The study analyzed how high school students at a public school in the municipality of Uruçuí, Piauí, perceive CUs. The research adopted both quantitative and qualitative methodology, using a questionnaire

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Uruçuí. E-mail: limat8548@gmail.com.

² Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Uruçuí. E-mail: hingara.sousa@ifpi.edu.br.

administered to 139 first-year high school students. The data revealed that, although most participants had heard or read about CUs and had a partial understanding of their functions, there are still significant gaps in their knowledge, especially regarding the distinction between the categories of Sustainable Use and Full Protection. Furthermore, it was found that socioeconomic factors hinder students' access to CUs, and that school visits to these sites are infrequent. In conclusion, we emphasize the importance of integrating the study of protected areas into the school curriculum. In Uruçuí, it is essential that schools, in partnership with local authorities, promote environmental projects, critical methodologies, and policies that enable students' access to protected areas.

Keywords: environmental education; ecological awareness; preservation.

Data de aprovação: 07/07/2025

1 INTRODUÇÃO

A crescente degradação dos ecossistemas naturais e a perda da biodiversidade tem intensificado o debate sobre estratégias eficazes de conservação ambiental, entre as quais se destacam as Unidades de Conservação (UCs) como instrumentos legais de proteção dos recursos naturais. Essas áreas cumprem um papel essencial na manutenção dos serviços ecossistêmicos, na preservação de espécies ameaçadas e na promoção do equilíbrio ambiental (Hummel *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2024). No entanto, apesar de sua relevância ecológica e social, o conhecimento sobre as UCs ainda é limitado entre grande parte da população, especialmente no contexto escolar, onde sua abordagem costuma ser superficial ou inexistente (Silva; Sá; Gomes, 2023).

No Brasil, o sistema responsável pela criação, implantação e gestão de áreas protegidas é o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). O SNUC divide as UCs em dois grupos: de Uso Sustentável, sendo mais flexível e permitindo atividades humanas associadas à conservação; e de Proteção Integral, mais restrita, com uso indireto dos recursos (Brasil, 2000). Esses dois grupos são divididos em 12 categorias, das quais cinco pertencem à categoria de Proteção Integral (ex.: Parque Nacional, Estação Ecológica etc.), e sete pertencem à categoria de Uso Sustentável, como Reserva Extrativista, Floresta Nacional, entre outras (Brasil, 2000).

No Piauí, estado da região Nordeste do Brasil, atualmente existem 44 UCs, incluindo o Parque Nacional da Serra da Capivara, considerado Patrimônio Cultural da Humanidade, que abriga pinturas rupestres e registros fósseis (Ivanov; Lemos, 2020). Mas apesar de sua importância ambiental e cultural, muitos desconhecem a existência dessa UC, e, mesmo quando a conhecem, não têm oportunidade de visitá-la, seja por falta de acesso, incentivo ou recursos adequados (Ivanov; Lemos, 2020; Val *et al.*, 2020).

O estudo sobre UCs na Educação Básica é fundamental, especialmente nas disciplinas de Ciências, Geografia e Biologia, tendo em vista que se trata de um tema transversal e interdisciplinar (BNCC, 2018). No entanto, docentes enfrentam desafios, como a falta de conhecimento sobre o tema e limitações dos livros didáticos, que apresentam, muitas vezes, informações resumidas e

fragmentadas (Costa; Aguiar, 2022), dificultando a reflexão crítica dos discentes e reduzindo o incentivo à investigação sobre a temática (Brito, 2022; Costa; Aguiar, 2022). As UCs são espaços estratégicos para práticas educativas que estimulam a conscientização sobre a preservação ambiental (Fortes; Dias, 2023). Embora as visitas técnicas potencializem a educação ambiental, persistem obstáculos, como a escassez de recursos, a logística inadequada e a resistência a atividades extraclasse (Maria, 2019; Santos *et al.*, 2024). A abordagem das UCs nas escolas é frequentemente superficial, restringindo-se à reprodução de conteúdos fragmentados encontrados nos livros didáticos (Costa; Aguiar, 2022; Silva; Sá; Gomes, 2023), enquanto metodologias tradicionais dificultam o aproveitamento dessas áreas como recursos pedagógicos (Santos *et al.*, 2020; Silva; Sá; Gomes, 2023).

A compreensão do contexto regional é fundamental para analisar a percepção ambiental dos estudantes. Apesar de Uruçuí (PI), área de estudo desta pesquisa, não possuir UCs em seus arredores, a cidade está localizada no bioma Cerrado e é conhecida por sua grande expansão agrícola (Bueno; Santos, 2020). Diante disso, a realização desta pesquisa é motivada pela necessidade de contribuir com as escolas de Uruçuí, Piauí, no enfrentamento de um desafio relevante para a Educação Básica: o conhecimento dos discentes sobre conservação e proteção ambiental, reconhecendo que as UCs desempenham um papel crucial para a preservação da biodiversidade. Portanto, o estudo pode contribuir para integrar o conhecimento sobre as UCs ao currículo escolar, promovendo a interdisciplinaridade, além de fomentar o desenvolvimento de visitas técnicas educacionais e outras iniciativas que beneficiem a comunidade local.

Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo investigar a percepção de estudantes do Ensino Médio do município de Uruçuí, Piauí, sobre as Unidades de Conservação. Os objetivos específicos foram: (i) verificar se os alunos sabem a diferença entre as Unidades de Uso Sustentável e de Proteção Integral; (ii) averiguar se os discentes já visitaram alguma Unidade de Conservação; (iii) investigar se a visita à Unidade de Conservação está vinculada à condição financeira familiar; (iv) descobrir se os discentes compreendem a necessidade e função das Unidades de Conservação; e (v) analisar como as Unidades de Conservação são trabalhadas nas escolas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no mês de abril de 2025 com 139 discentes de quatro turmas de 1º Ano do Ensino Médio de uma instituição pública na cidade de Uruçuí, Piauí. A escolha do 1º Ano teve como objetivo analisar os conhecimentos já adquiridos pelos alunos sobre as UCs em anos escolares anteriores, considerando que essa etapa representa o início de um novo ciclo e um período adequado para explorar as percepções e eventuais falhas na formação relacionadas ao assunto durante o Ensino Fundamental.

O município de Uruçuí fica localizado na região Nordeste do Brasil. Suas coordenadas geográficas são latitude 07° 13' 46" S e longitude 44° 33' 22" W, com altitude de 167 metros e área de 8.413,002 km² (IBGE, 2024). Conforme o último censo de 2022, o município conta com 25.203 habitantes e densidade demográfica de 3,00 hab/km² (IBGE, 2022), com população estimada de 26.501

pessoas (IBGE, 2024). A cidade está localizada em uma região do Piauí que possui extensas áreas de Cerrado, mas também muitas atividades agrícolas.

A escola pública onde a pesquisa foi realizada oferece atualmente cursos superiores de Bacharelado em Engenharia Agrônoma e Administração, Licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática, além de cursos técnicos subsequentes em Agroindústria e Agropecuária Integrados à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Também dispõe, na modalidade concomitante, de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Agroindústria, Agropecuária e Administração.

O primeiro passo da pesquisa foi o contato com alguns docentes da instituição, a fim de apresentar a proposta da estudo e agendar o melhor momento para a entrega dos documentos necessários para a aplicação do questionário. Para cada aluno, foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE, Apêndice A) e/ou um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE, Apêndice B). O TALE destina-se a participantes menores de dezoito anos ou legalmente incapazes, enquanto o TCLE é aplicado a participantes maiores de idade ou seus representantes legais (Brasil, 2023). Os termos continham informações importantes, como o tema do trabalho, objetivos, possíveis riscos, anonimato de identidade, entre outros. Previamente, foi apresentada, presencialmente, a proposta do trabalho aos alunos e posteriormente entregue os termos. Estes foram devolvidos ao pesquisador responsável assinados, tanto pelos discentes como pelos pais ou responsáveis, tornando os alunos aptos para responder ao questionário.

Após o recebimento dos termos assinados, foi aplicado um questionário em sala de aula de forma presencial. Nele, havia 15 questões objetivas de múltipla escolha, assim como alternativas subjetivas (Apêndice C). O questionário foi pautado em uma abordagem qualitativa-quantitativa. Os dados qualitativos buscam a interpretação das realidades sociais, enquanto os dados quantitativos utilizam a estatística para explicação dos fenômenos analisados (Leite *et al.*, 2021). Esse tipo de questionário é viável por fornecer dados numéricos para análises, como também para coleta de respostas descritivas (Coelho; Souza; Albuquerque, 2020). Com essa ferramenta, foi possível analisar o quanto os alunos sabem sobre as UCs, como esse tema é abordado em sala de aula e se visitas educacionais ou de lazer foi/é possível nas famílias ou escolas.

Os dados foram analisados calculando-se a frequência absoluta e relativa das respostas utilizando-se o programa *Excel* (Microsoft Corporation, 2019), uma ferramenta do programa *Microsoft 365*. Os dados quantitativos foram representados por meio de gráficos e dados descritivos, e para os resultados qualitativos houve a análise do conteúdo e transcrição das respostas de cada participante.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a participação de 139 estudantes, dos quais 76 eram do sexo feminino (55%), 57 eram do sexo masculino (41%) e 6 optaram por não informar seu sexo (4%). A faixa etária dos participantes variou de 14 a 17 anos, sendo que a maioria, 104 estudantes (75%), possuía faixa etária de 15 anos, seguida por 25 alunos com idade de 16 anos (18%).

A primeira etapa do questionário investigou a situação socioeconômica

dos participantes, considerando o nível escolar dos pais ou responsáveis e a renda familiar mensal. A justificativa dessas perguntas está relacionada a um dos objetivos da pesquisa, que consiste em investigar se a visita à UC está vinculada à condição financeira familiar.

Dos 120 alunos que responderam sobre a escolaridade paterna, a maioria (46 alunos, 38%) informou que o pai possui Ensino Fundamental, enquanto 37 alunos (31%) informaram que o pai possui o Ensino Médio. Em relação à escolaridade materna, dos 136 alunos que responderam, a maioria (62 alunos, 46%) declarou que a mãe possui Ensino Médio, seguida por 23 mães (17%) com Ensino Superior e 22 (16%) com Especialização. Quanto à renda familiar mensal, dos 130 alunos que responderam, a maioria (46 alunos, 35%) afirmou possuir rendimento entre R\$ 1.500,00 e R\$ 2.000,00 por mês, seguida por 40 alunos (31%) cuja renda familiar varia de R\$ 2.001,00 a R\$ 5.000,00 mensais, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1- Frequência absoluta da resposta dos alunos quanto à sua situação socioeconômica, considerando o nível escolar dos pais ou responsáveis e a renda familiar mensal

CATEGORIA	DESCRIÇÃO	FREQUÊNCIA ABSOLUTA
Escolaridade do pai	Sem escolaridade	5
	Ensino Fundamental	46
	Ensino Médio	37
	Ensino Superior	19
	Especialização	10
	Mestrado	3
	Doutorado	0
	Não informou	13
	Total	120
Escolaridade da mãe	Sem escolaridade	7
	Ensino Fundamental	18
	Ensino Médio	62
	Ensino Superior	23
	Especialização	22
	Mestrado	3
	Doutorado	1
	Não informou	3
	Total	136
Renda familiar mensal (R\$)	Abaixo de R\$ 1.500,00	25
	De R\$ 1.500,00 a R\$ 2.000,00	46
	De R\$ 2.001,00 a R\$ 5.000,00	40
	De R\$ 5.001,00 a R\$ 8.000,00	16
	De R\$ 8.001,00 a R\$ 12.000,00	2
	Acima de R\$ 12.000,00	1
	Total	130

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Esses dados sugerem que, entre os responsáveis, o nível de escolaridade ainda é, predominantemente, o Ensino Médio ou Fundamental, embora haja uma parcela significativa de mães com formação superior. Com relação à renda familiar mensal, os dados indicam que a maioria das famílias se encontra em

faixas de rendimento consideradas baixas a intermediárias, o que pode influenciar diretamente na capacidade de custear viagens e visitas a ambientes que exigem pagamento de entrada ou serviços turísticos.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2022, p. 9), “níveis mais altos de escolaridade geralmente se refletem em melhores oportunidades de emprego e maiores rendimentos”. Ainda de acordo com o órgão, entre os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), “os trabalhadores com ensino superior completo chegam a ganhar duas vezes mais do que aqueles com até o ensino fundamental completo” (INEP, 2022, p. 9). Nesse contexto, torna-se relevante considerar os custos associados à visita de UCs na região Nordeste. Por exemplo, o Parque Nacional de Jericoacoara cobra uma taxa de entrada de R\$ 41,50 por visitante, com validade de até dez dias (ICMBio, 2025). Já o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha exige um valor inicial de R\$ 373,00 por visitante, sendo que brasileiros têm direito a 50% de desconto, totalizando R\$ 186,50 (ICMBio, 2025). É necessário considerar ainda os custos adicionais com alimentação, hospedagem, transporte, guias, entre outros.

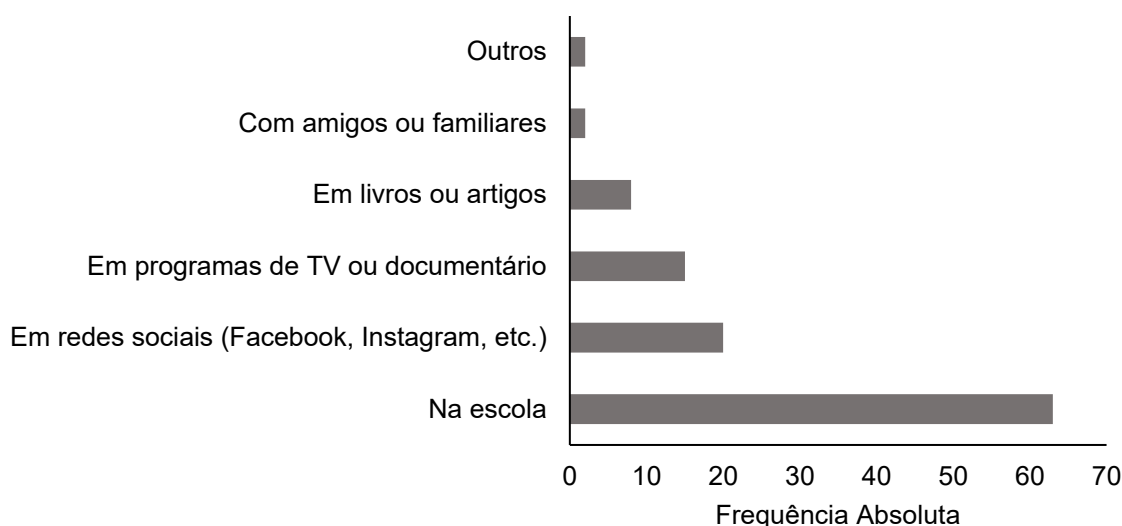
No Piauí, em Parques Nacionais como a Serra da Capivara, a Serra das Confusões e de Sete Cidades, conhecidos internacionalmente como pontos turísticos (SETUR-PI, 2019), os custos variam de acordo com a agência de turismo contratada e com a duração da viagem. Em 2025, o valor médio de um pacote de três a quatro dias varia entre R\$ 2.030,00 e R\$ 5.266,00. Em estudo sobre os custos de visita ao parque da Serra da Capivara, foi identificado que turistas que visitam esta UC geralmente têm um perfil socioeconômico com renda mais alta (Val *et al.*, 2020). Os dados desse estudo mostram que 50,6% dos visitantes têm uma renda mensal superior a cinco salários-mínimos, ao passo que 21% ganham de um a três salários-mínimos por mês (Val *et al.*, 2020). Esses dados evidenciam que a condição socioeconômica das famílias pode influenciar significativamente a viabilidade de visita às UCs, restringindo o acesso principalmente para aqueles em situação de maior vulnerabilidade econômica.

Na primeira questão do questionário sobre as UCs, foi perguntado aos alunos se eles já ouviram falar ou leram algo sobre o tema. Conforme as respostas, 81 participantes (58%) afirmaram que sim, enquanto 58 (42%) responderam que não. Dessa forma, é possível perceber que a maioria dos alunos já recebeu algum tipo de informação sobre as UCs, o que pode indicar que esse tema está, em alguma medida, presente no repertório informativo desses estudantes. Contudo, chama a atenção o número considerável de alunos (42%) que nunca ouviram falar sobre as UCs. Esse resultado evidencia uma lacuna significativa no acesso ou exposição a conteúdos ligados à conservação ambiental, que pode estar relacionada a diversos fatores, como a estrutura do currículo escolar, a falta de estímulo para a pesquisa, bem como a ausência de metodologias e estratégias que promovam o contato efetivo entre as UCs e a escola (Santos *et al.*, 2023).

A segunda questão complementou a primeira, perguntando aos alunos que responderam “sim” na questão anterior, onde ouviram falar sobre as UCs. Nessa questão, eles podiam selecionar mais de uma opção ou escrever com as próprias palavras. A maioria (63 alunos, 40%) indicou a escola como fonte de informação, 20 alunos (13%) mencionaram as redes sociais (*Facebook*, *Instagram*, etc.), 15 (10%) apontaram programas de TV ou documentários, 8

(5%) indicaram livros ou artigos, 2 (1%) mencionaram amigos ou familiares e 2 (1%) indicaram outros, mas sem especificação. Trinta e seis alunos (23%) não responderam esta questão (Figura 1).

Figura 1 - Frequência absoluta dos alunos de acordo com a fonte de informação sobre as Unidades de Conservação; os alunos podiam marcar mais de uma alternativa; trinta e seis alunos não responderam a essa questão



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Observando esses resultados, percebe-se que a maioria dos alunos afirmou já ter ouvido falar sobre UCs na escola e em mídias digitais. Esse dado revela duas frentes importantes de formação: a institucional e a informal. O estudo das UCs na Educação Básica é essencial e está pautada na Lei de n.º 9.795/1999 (Política Nacional de Educação Ambiental), que trata da educação ambiental formal e não-formal e estabelece a “sensibilização da sociedade para a importância das unidades de conservação” (Brasil, 1999). A escola, com o incentivo dos educadores, desempenha um papel fundamental na formação dos alunos (Silva; Lopes, 2025), habilitando-os a se tornarem mais críticos, conscientes e engajados com relação à sua realidade e principalmente com questões relacionadas ao meio ambiente (Silva; Lopes, 2025).

As mídias digitais também abrem espaço para divulgação de informações, possibilitando uma educação transformadora que vai além dos livros didáticos e das paredes da escola (Mélo, 2023). Elas são essenciais para o acesso à informação e proporciona oportunidades de debates e comunicação, tanto no contexto escolar quanto no cotidiano (Mélo, 2023). Essas informações podem ser acessadas pela população por meio de leis, sites, programas ou redes sociais de órgãos governamentais responsáveis pela gestão e divulgação de dados (MMA, 2017). Isso facilita o acesso ao público proporcionando informações seguras e importantes.

Na terceira questão foi perguntado se os discentes conhecem alguma UC na sua região, e caso respondessem “sim” para especificar. Dos 139 participantes, 119 afirmaram que não (86%), 19 disseram que sim (14%) e 1 não respondeu. Dos discentes que responderam afirmativamente, apenas 16

especificaram suas respostas. Onze alunos mencionaram a “Serra da Capivara”, três citaram o “IBAMA”, e dois disseram “não sei dizer” mesmo após a indicação inicial de conhecimento.

É possível perceber que a maioria dos alunos tem um baixo conhecimento sobre o território local. Nesse sentido, é essencial que a escola inclua temas transversais, como meio ambiente, de forma ampla e multidisciplinar, incorporando conteúdos técnicos sobre as UCs. Essa estratégia é fundamental para que os estudantes compreendam as múltiplas dimensões dessas áreas protegidas, além de contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes e engajados com as questões socioambientais (Simões; Hayashi, 2024).

Dos alunos que responderam “sim” e indicaram o nome da UC, a maioria citou a Serra da Capivara, um Parque Nacional de Proteção Integral considerado Patrimônio Cultural da Humanidade (ICMBio, 2024), que abriga pinturas rupestres e registros fósseis. O parque localiza-se no estado do Piauí, abrangendo parte dos municípios de São Raimundo Nonato, João Costa, Brejo do Piauí e Coronel José Dias (ICMBio, 2024), e está situado a aproximadamente 348 km de Uruçuí, Piauí, o que corresponde a cerca de 4 horas e 41 minutos de viagem. Além disso, alguns alunos confundiram a UC com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), órgão ambiental responsável por apoiar ações em UCs. Situação semelhante foi identificada em outra pesquisa, onde um dos participantes apontou equivocadamente o IBAMA como sendo uma UC (Silva; Silva; Figueiredo, 2020).

A quarta questão investigou se os participantes já haviam visitado alguma UC. De acordo com os resultados, 124 alunos (89%) responderam “não, nunca visitei”, 12 (9%) afirmaram “sim, uma ou duas vezes” e 3 alunos (2%) deixaram a resposta em branco. Esse dado é semelhante ao encontrado por Matta e Rocha (2013) em seu estudo, no qual aproximadamente 78% dos participantes também afirmaram nunca ter visitado uma UC. Santana *et al.* (2021) também identificaram em seu trabalho, realizado em uma escola de Ensino Médio no estado de Alagoas, que apenas 2,1% dos alunos já visitaram uma área protegida. Esses resultados, obtidos em diferentes contextos escolares, evidenciam uma tendência recorrente de baixo contato direto dos discentes com áreas protegidas, o que pode limitar o desenvolvimento de uma consciência ambiental mais significativa.

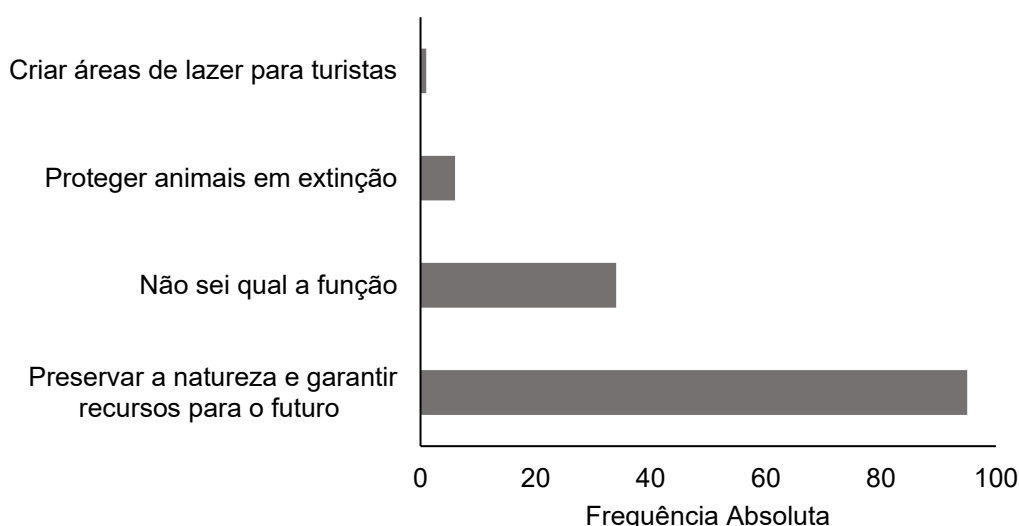
Na quinta questão, buscou-se investigar se a visita a uma UC depende da condição financeira familiar. Das respostas obtidas, 97 alunos (70%) afirmaram “não saber dizer”, seguidos de 23 (17%) que indicaram “é acessível para minha família”. Além disso, 10 alunos (7%) responderam “sim, é muito caro visitar”, outros 7 (5%) relataram “sim, é um pouco caro, mas às vezes conseguimos ir” e 2 (1%) deixaram a resposta em branco. A questão teve como objetivo compreender o impacto da condição financeira familiar na possibilidade de visitar uma UC. Apesar da maioria declarar “não saber dizer”, ao se considerar os dados sobre a renda familiar obtidos na primeira etapa do questionário — que investigou o perfil socioeconômico dos participantes —, observa-se que a maioria das famílias possui renda baixa ou intermediária, o que pode influenciar negativamente a possibilidade de visitação. Os 12% que consideram as visitas “muito caras” ou “um pouco caras, mas às vezes conseguimos ir” também evidenciam que algumas famílias enfrentam barreiras econômicas para realizar essa atividade.

Em concordância com esses dados, a pesquisa realizada pelo Instituto

Semeia, investigou as barreiras para a visitação de parques naturais com dois grupos: pessoas que já visitaram e aquelas que nunca visitaram esses espaços (Semeia, 2022). Ambos os grupos indicaram como principais barreiras o custo, a distância e a falta de informação, fatores que, embora não eliminem o desejo pela experiência, dificultam sua concretização (Semeia, 2022).

Na sexta questão, foi perguntado aos alunos se eles saberiam dizer qual a principal função das UCs. Conforme as respostas, 95 alunos (68%) indicaram "preservar a natureza e garantir recursos para o futuro", 34 (25%) afirmaram "não sei qual a função", 6 participantes (4%) responderam "proteger animais em extinção", 1 (1%) mencionou "criar áreas de lazer para turistas" e 3 alunos (2%) deixaram a resposta em branco (Figura 2).

Figura 2 - Frequência absoluta dos alunos que responderam à pergunta sobre a principal função das Unidades de Conservação; três alunos não responderam a esta questão



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

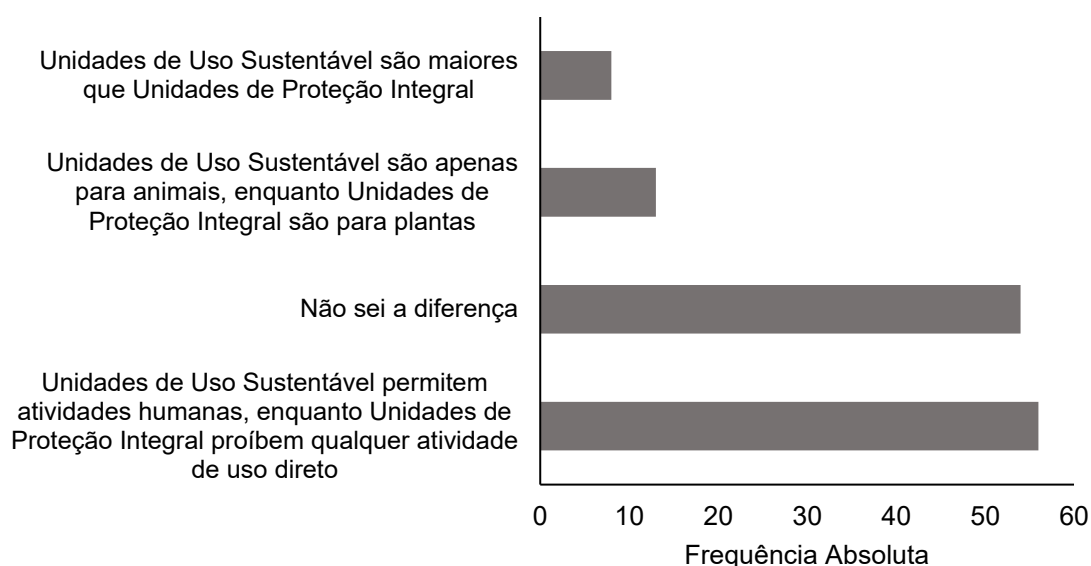
As alternativas ofereciam diferentes interpretações sobre o papel dessas áreas protegidas, possibilitando analisar o nível de compreensão dos alunos acerca do tema. Ao se considerar a resposta com maior percentual, observa-se que a maioria dos estudantes possui uma noção básica da principal função das UCs.

Em um estudo conduzido na mesma linha de pesquisa, questionou-se sobre a conservação da natureza e a preservação do meio ambiente, e 13 alunos afirmaram que "devemos preservar a natureza para garantir recursos futuros" (Simões; Hayashi, 2024). Esse resultado revela que os alunos associam a preservação da natureza à sobrevivência da espécie humana, demonstrando uma visão mais ampla e sistêmica do tema. No entanto, identificou-se um número considerável de alunos que declarou "não saber qual a função", o que evidencia uma lacuna conceitual que pode ser trabalhada no contexto da educação ambiental, visando ampliar o entendimento sobre a importância das UCs.

Na sétima questão, perguntou-se qual seria a principal diferença entre Unidades de Uso Sustentável e Unidades de Proteção Integral. Das alternativas

apresentadas, 56 alunos (40%) responderam que "Unidades de Uso Sustentável permitem atividades humanas, enquanto Unidades de Proteção Integral proíbem qualquer atividade de uso direto". Outros 54 participantes (39%) afirmaram "não saber a diferença", 13 (9%) indicaram que "Unidades de Uso Sustentável são apenas para animais, enquanto Unidades de Proteção Integral são para plantas", 8 (6%) marcaram que "Unidades de Uso Sustentável são maiores que Unidades de Proteção Integral" e 8 alunos (6%) deixaram a resposta em branco (Figura 3).

Figura 3 - Frequência absoluta dos alunos que responderam à pergunta sobre qual a principal diferença entre Unidades de Uso Sustentável e Unidades de Proteção Integral; oito alunos não responderam a esta questão



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Observa-se que a maioria dos alunos soube identificar corretamente a principal diferença entre as categorias das UCs (40%). Entretanto, chama atenção o fato de 39% dos estudantes não saberem distinguir as categorias. Isso mostra que muitos estudantes têm uma visão homogênea das UCs, sem compreender que elas se dividem em categorias com objetivos distintos. Segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), a função das Unidades de Proteção Integral é preservar a natureza, permitindo apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, enquanto as Unidades de Uso Sustentável admitem o uso desses recursos de maneira sustentável (Brasil, 2000). Saber a diferença entre os dois grupos de UCs mostra o conhecimento do que é permitido ou proibido dentro dessas áreas. Nesse contexto, destaca-se a importância da escola como espaço fundamental para a potencialização das questões ambientais, dando maior ênfase ao tema nos currículos escolares (Lanes; Miranda; Andrade, 2025).

Na oitava questão foi perguntado aos alunos como as UCs são abordadas na escola. Do total, 51 alunos (37%) marcaram que "o tema é mencionado em algumas aulas, mas não aprofundamos", 39 (28%) afirmaram "não sei como o tema é abordado", 29 (21%) declararam "nunca tivemos aulas ou atividades sobre UC", 17 (12%) responderam "temos aulas e atividades frequentes sobre o tema" e 3 (2%) deixaram a resposta em branco.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que, na Educação Básica, devem ser desenvolvidas competências relacionadas à preservação, conservação e sustentabilidade ambiental. Tais competências estão diretamente associadas às UCs, visto que essas áreas protegidas, regulamentadas por legislação específica, contribuem para a promoção de práticas sustentáveis. Entre as habilidades sugeridas pela BNCC, enfatiza-se que os alunos devem entender a relevância das UCs para a proteção dos recursos naturais e do patrimônio nacional, levando em conta as diversas categorias de proteção e a presença de comunidades tradicionais (BNCC, 2018). Além disso, busca-se incentivar ações, tanto individuais quanto em grupo, que visem resolver problemas ambientais locais, por meio de práticas eficazes de consumo responsável (BNCC, 2018). A BNCC também sugere que se realize uma comparação entre as UCs do município onde se reside e aquelas de outras regiões, com base na estrutura do SNUC (BNCC, 2018).

No entanto, ao se observar as respostas com maior percentual, percebe-se que o tema das UCs é trabalhado de maneira superficial no contexto escolar. Em uma pesquisa sobre livros didáticos realizada em 2020, Sousa e Salvatierra (2022) identificaram que o conteúdo relacionado às UCs é, em geral, pouco aprofundado, sendo que, em muitos casos, sequer é abordado nas obras analisadas. UCs são fundamentais para a preservação dos ecossistemas e da biodiversidade. A falta de conhecimento sobre elas pode gerar falta de engajamento em sua defesa, por comprometer o desenvolvimento de uma consciência crítica e ecológica nos estudantes.

Na nona questão foi perguntado aos estudantes se eles já fizeram, juntamente com sua escola, alguma visita a uma UC. Conforme as respostas, 127 alunos (91%) afirmaram que não, outros 6 participantes (4%) marcaram a opção "sim, fizemos visitas para atividades de estudo e aprendizado", 1 aluno (1%) afirmou "sim, fizemos visitas para atividades de voluntariado e preservação", outro aluno (1%) indicou "sim, fizemos visitas para atividades de lazer e entretenimento" e 4 alunos (3%) deixaram a resposta em branco.

Esses dados corroboram os achados de Simões e Hayashi (2024), que, ao investigarem a participação de alunos em atividades escolares em parques naturais, identificaram que 42 estudantes afirmaram nunca ter vivenciado tal experiência. Esse cenário evidencia que as visitas a áreas protegidas são pouco frequentes no contexto da Educação Básica. Entre as possíveis causas, destaca-se a localização geográfica da UC, preocupação de docentes com a segurança e comportamento dos alunos (Palmieri; Massabni, 2020), falta de investimento financeiro, incentivos, apoio político e pedagógico para a efetivação dessas experiências (Lima *et al.*, 2024; Mendonça; Prado, 2024).

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) defendem práticas interativas, contextualizadas e integradas ao território. A ausência de visitas escolares às UCs revela que essas diretrizes não estão sendo plenamente implementadas, reforçando uma educação ambiental muitas vezes restrita a conteúdos teóricos ou datas comemorativas. É importante destacar que as visitas escolares às UCs possuem elevado valor pedagógico, pois proporcionam aos estudantes o contato direto com a natureza, promovendo sensibilização e conscientização da preservação dos recursos naturais dessas áreas (Santos, 2024).

Na décima questão, foi perguntado em quais disciplinas os alunos já haviam estudado sobre as UCs. A questão permitia que os participantes

marcassem mais de uma alternativa e, ainda, escrevessem outras disciplinas não listadas. Das 151 respostas obtidas, 50 alunos (32%) marcaram "nunca estudei sobre UC na escola", 35 (23%) indicaram a disciplina de Ciências, 33 (22%) afirmaram ter estudado em Biologia, 15 (10%) mencionaram História, 10 (7%) assinalaram Geografia, 4 (3%) responderam "outra" e 4 (3%) deixaram a questão em branco. Além disso, dentre as respostas subjetivas, apenas 8 alunos (6%) descreveram outras disciplinas, além daquelas apresentadas nas alternativas. Dentre as respostas citadas estão: "Ensino Religioso", "Química", "Fitossanidade" e "Educação Ambiental".

Esse dado contrasta com o resultado da segunda questão, na qual a maioria dos participantes respondeu que já estudou sobre UCs na escola. Uma possível explicação para essa divergência reside no fato de que, ao serem solicitados para especificar em qual disciplina estudaram o tema, muitos não conseguiram se recordar ou, possivelmente, não vivenciaram esse conteúdo de forma sistematizada no ensino formal.

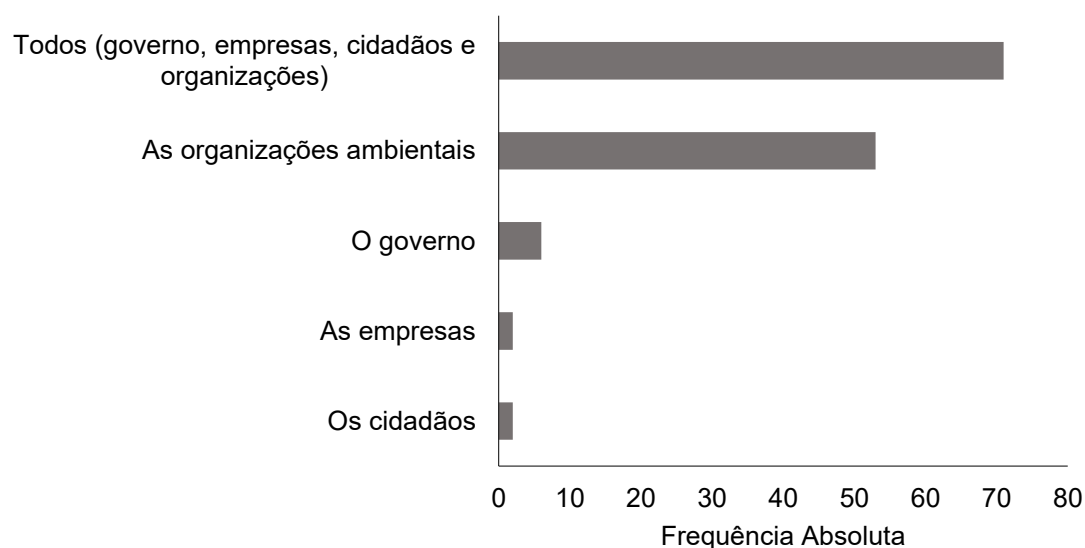
Em relação aos estudantes que optaram por escrever suas respostas manualmente, observa-se que alguns mencionaram "Educação Ambiental", uma resposta interessante, considerando que as UCs devem ser abordadas dentro da perspectiva da educação ambiental, enquanto tema transversal e interdisciplinar. Porém, no contexto educacional, ela não deve ser compreendida como uma disciplina isolada (Brasil, 1999), mas sim como um eixo que permeia todos os conteúdos e práticas pedagógicas, promovendo interações entre as diversas áreas do conhecimento (Brasil, 1999).

Na décima primeira questão, perguntou-se, na opinião dos alunos, quem é responsável por proteger as UCs. Essa questão buscou analisar o nível de compreensão dos alunos sobre a responsabilidade pela proteção das UCs. As alternativas ofereciam diferentes interpretações. A maioria (71 alunos, 51%) marcou a alternativa todos (governo, empresas, cidadãos e organizações), seguida por 53 (39%) que indicaram as organizações ambientais. Ainda, 6 alunos (4%) afirmaram que a responsabilidade é do governo, 2 (1%) disseram ser das empresas, 2 (1%) mencionaram os cidadãos e 5 (4%) deixaram a questão em branco (Figura 4).

Percebe-se que mais da metade já compreende a ideia de corresponsabilidade na proteção das UCs, reconhecendo a proteção dos recursos naturais como dever de todos, em conformidade com a Constituição Federal de 1988. No artigo 225, a Constituição estabelece que o Poder Público e a coletividade devem proteger e defender o meio ambiente para as gerações presentes e futuras (Brasil, 1988).

A décima segunda questão foi de caráter reflexivo e buscou avaliar a percepção dos participantes sobre o próprio conhecimento após a realização do questionário. A pergunta foi: "Após responder a este questionário, o quanto você acha que sabe sobre Unidades de Conservação?". A maioria (62 alunos, 45%) afirmou saber pouco, 42 (30%) indicaram saber muito pouco, outros 29 (21%) responderam saber suficiente, enquanto 1 (1%) disse saber muito e 5 (3%) não responderam à questão.

Figura 4 - Frequência absoluta dos alunos à questão sobre a responsabilidade pela proteção das Unidades de Conservação; cinco alunos não responderam esta questão



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Os dados indicam que a maioria dos alunos considera possuir um conhecimento limitado sobre o tema. Essa autoavaliação pode ser atribuída ao contato com termos e conceitos presentes no questionário, sobre os quais anteriormente não tinham conhecimento ou apresentavam dúvidas. Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de estimular o interesse e a curiosidade dos alunos, promovendo maior proximidade com as UCs. Conforme argumenta Santos (2024), o desenvolvimento de ações educativas que explorem a natureza, tanto em espaços formais quanto informais, é essencial para potencializar essa aproximação. Isso é viável mediante a colaboração e o fortalecimento dos vínculos entre as UCs e as instituições escolares, visando à formação de cidadãos críticos, conscientes e capacitados para atuar em prol da conservação ambiental (Duarte; Pimentel, 2024).

A última questão também foi de caráter reflexivo, questionando se o preenchimento do questionário despertou o interesse dos participantes em aprender mais sobre as UCs. A maioria (77 alunos, 55%) indicou que “sim, um pouco”, 21 alunos (15%) afirmaram que “sim, muito”, 20 alunos (14%) disseram não saber responder, 18 alunos (13%) relataram que “não, o questionário não despertou interesse” e 3 alunos (3%) não responderam à questão.

Isso mostra que o questionário despertou nos alunos um interesse sobre o assunto. Ao oferecer aos estudantes a chance de desenvolver uma consciência ambiental e uma nova perspectiva sobre o meio ambiente, a educação pode ir além da simples formação. Os estudantes devem ser incentivados a ampliar seus conhecimentos e a atuar também como educadores ambientais para além dos espaços institucionais, influenciando práticas e percepções em seus lares, círculos sociais e comunidades (Carvalho; Alves; Santos, 2021).

4 CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que grande parte dos alunos já ouviu falar ou leu sobre as UCs, soube diferenciar as Unidades de Proteção Integral e de Uso Sustentável, bem como tem consciência de que todos, inclusive eles, são responsáveis pela proteção dessas áreas naturais. Todavia, observa-se um número expressivo de estudantes que não soube identificar ou explicar esses conceitos, o que evidencia uma lacuna no processo de ensino-aprendizagem sobre o tema no contexto escolar. Outro ponto importante é que a influência socioeconômica no acesso às UCs também é um fator limitante, e que as visitas educacionais dos alunos com a escola a essas áreas praticamente não existem, o que dificulta a interação direta deles com as UCs. Apesar dessas lacunas, a maioria dos participantes se mostrou interessada em aprender mais sobre o tema, com grande parte dos alunos afirmando saber insuficientemente sobre o assunto.

Esse cenário reforça a necessidade de incluir de forma mais efetiva os conteúdos relacionados à conservação ambiental no currículo escolar. No contexto específico do município de Uruçuí, é fundamental que as instituições de ensino, junto com a administração local, realizem iniciativas educacionais com foco nas questões ambientais, como projetos interdisciplinares, melhoria nos métodos de ensino com foco no raciocínio crítico dos alunos e criação de políticas públicas que permitam o acesso a áreas protegidas por meio de parceria entre a prefeitura e as UCs.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. **Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná. Orientações referente à escolha do TCLE, TALE e pedido de dispensa**. Curitiba: CHC-UFPR, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/chc-ufpr/ensino-e-pesquisa/comite-de-etica-em-pesquisas/documentos/orientacoes-referente-a-escolha-do-tcle-tale-e-pedido-de-dispensa>. Acesso em: 26 jun. 2025.

BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – **ICMBio**. Parque Nacional da Serra da Capivara comemora 45 anos com distribuição de mudas de árvores da Caatinga. Brasília: ICMBio, 5 jun. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202406/parque-nacional-da-serra-da-capivara-comemora-45-anos-com-distribuicao-de-mudas-de-arvores-da-caatinga>. Acesso em: 27 jun. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Informações Ambientais. Brasília: **MMA**, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br>. Acesso em: 27 jun. 2025.

BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – **ICMBio**. Guia do visitante: Parque Nacional de Ubajara. [S.l.]: ICMBio, [2025].

Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/parnaubajara/guia-do-visitante.html>. Acesso em: 13 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 jun. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Panorama da educação**: destaques do Education at a Glance 2022 [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Inep, 2022.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 jul. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm. Acesso em: 27 out. 2023.

BRITO, Paulo Bruno José Ferreira de. Educação ambiental formal em unidades de conservação: possibilidades na prática. **Revista Contemporânea de Educação**, [S. l.], v. 17, n. 40, p. 129-146, 2022.

BUENO, Paulo Henrique de Carvalho; DOS SANTOS, Francílio de Amorim. Dinâmicas do agronegócio e expansão urbana: uma análise da cidade de Uruçuí (PI). **Revista Equador**, v. 9, n. 1, p. 358-375, 2020.

CARVALHO, Jéssica Vinhático de; ALVES, Laís; SANTOS, Andrea Karla Almeida dos. Educação Ambiental e popularização do conhecimento: percepção de estudantes sobre uma Unidade de Conservação na Bahia. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 16, n. 5, p. 356-376, 2021.

COELHO, Jorge A. P. M.; SOUZA, Gustavo H. S.; ALBUQUERQUE, Josmário. **Desenvolvimento de questionários e aplicação na pesquisa em informática na educação**. In: METODOLOGIA DE PESQUISA EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: abordagem quantitativa de pesquisa. Porto Alegre: SBC, 2020. v. 2.

COSTA, Francisco Wendell Dias; AGUIAR, Patricia Rosa. As Unidades de Conservação nos livros didáticos de Geografia do Ensino Médio para o triênio 2018-2020. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 198-207, 2022. Disponível em: <https://revistaensinoeeducao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/8417>. Acesso em: 21 nov. 2023.

DUARTE, Danielle Machado; PIMENTEL, Douglas de Souza. Escolas e Unidades de Conservação: Caminhos da Educação Ambiental Crítica na construção do pertencimento. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 19, n. 7, p. 805–816, 2024. DOI: 10.34024/revbea.2024.v19.19563. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/19563>. Acesso em: 28 jun. 2025.

FORTES, I. de B.; DIAS, J. M. de M. A importância da educação ambiental para a conscientização das populações no entorno de Unidades de Conservação: o caso do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 18, n. 4, p. 148-170, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/14484>. Acesso em: 20 nov. 2023.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. **Taxa de Preservação Ambiental (TPA) – Fernando de Noronha**. [S.l.]: Governo do Estado de Pernambuco, [2025]. Disponível em: <https://www.noronha.pe.gov.br/catalogo-de-servicos/taxa-de-preservacao-ambiental-tpa/>. Acesso em: 13 maio 2025.

HUMMEL, Christiaan *et al.* Protected Area management: Fusion and confusion with the ecosystem services approach. **Science of The Total Environment**, [S. l.], v. 651, parte 2, p. 2432-2443, 2019. DOI: 10.1016/j.scitotenv.2018.10.033. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0048969718339068>. Acesso em: 20 jun. 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População no último censo de Uruçuí (PI)**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/urucui.html>. Acesso em: 18 jun. 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Área territorial de Uruçuí (PI)**. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/urucui.html>. Acesso em: 18 jun. 2025.

INPE. **Consolida 7.536 km² de desmatamento na Amazônia em 2018**. [S. l.], 2019. Disponível em: http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod_Noticia=5138. Acesso em: 19 out. 2023.

IVANOV, Marlete Moreira Mendes; LEMOS, Jesus Rodrigues. **Unidades de conservação do estado do Piauí**. EDUFPI, Teresina, 2020. Disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/edufpi/AF_201210_02_MMM_Livro.pdf. Acesso em: 19 out. 2023.

LANES, Delaine Motta; MIRANDA, Jean Carlos; ANDRADE, Francisca Marli Rodrigues de. Breve reflexão acerca da Educação Ambiental escolar. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, 15 jan. 2025. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/2/breve-reflexao-acerca-da-educacao-ambiental-escolar>. Acesso em: 27 jun. 2025.

LEITE, Luciana Rodrigues; VERDE, Ana Paula dos Santos Reinaldo; OLIVEIRA, Francisco das Chagas Rodrigues de; NUNES, João Batista Carvalho. Abordagem mista em teses de um programa de pós-graduação em educação: análise à luz de Creswell. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, e243789, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29866573074>. Acesso em: 27 jun. 2025.

LIMA, Glória Fernandes; DOS SANTOS, Hécio Silva; VASCONCELOS, Sandro Olímpio Silva *et al.* A educação ambiental no ensino e na prática escolar: uma revisão abrangente. **Revista Sociedade Científica**, vol.7, n.1, p.2141-2157, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.61411/rsc202444017>.

MARIA, Fábio Genésio dos Santos. O ensino de história em ambientes não-formais: o museu como ambiente educativo. 2019. **126 f. Dissertação (Mestrado em Docência para Educação Básica) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Câmpus de Bauru**, Bauru. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/c1308459-565a-45b9-8b2b-fca332729d18>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MATTA, Roberta Rodrigues da; ROCHA, Marcelo Borges. Análise da percepção dos alunos de ensino médio do CEFET/RJ a respeito do tema unidades de conservação. **ANAIIS DO III ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EV ENCONTRO NORDESTINO DE BIOGEOGRAFIA: Educação e cooperação pela água para a conservação da biodiversidade** [recurso eletrônico] / Giovanni Seabra (Organizador).-- João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

MÉLO, Vaneza Nascimento de Oliveira. Mídias na Educação: impactos, contribuições e desafios no processo de aprendizagem. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 26, 11 jul. 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/26/midias-na-educacao-impactos-contribuicoes-e-desafios-no-processo-de-aprendizagem>. Acesso em: 21 nov. 2023.

MENDONÇA, Jânio Washington; DO PRADO MACHADO, Gustavo. Currículo e Unidades de Conservação: possíveis diálogos entre escolas da educação básica e áreas protegidas. In: **Anais da Semana da Pedagogia**, v. 1, n. 9, 2024.

Ministério do Meio Ambiente e Mudanças do Clima (MMA). **Serra da Capivara, habitada 50 mil anos, é tema de exposição e palestra**. [S. l.], 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/serra-da-capivara-habitada-50-mil-anos-e-tema-de-exposicao-e-palestra>. Acesso em: 19 out. 2023.

PALMIERI, Maria Luísa Bonazzi; MASSABNI, Vânia Galindo. The contributions of visits to protected areas to school education. **Ambiente & Sociedade**, v. 23,

e00411, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc20190041r1vu2020L1AO>.

PORTAL JERICOACOARA. **Taxa de Turismo Sustentável**. [S.l.]: Portal Jericoacoara, [2025]. Disponível em: <https://www.portaljericoacoara.com.br/jericoacoara-taxa-de-turismo-sustentavel/>. Acesso em: 13 maio 2025.

SANTANA, Maria Luciémilly Pereira *et al.* A importância das áreas verdes no ambiente escolar para desenvolvimento da sensibilização ambiental. **Conjecturas**, v. 21, n. 4, p. 30-44, 2021.

SANTOS, Luana Cândido *et al.* Unidades de Conservação do Recife como espaços educativos para o ensino da Geografia Escolar. **Meio Ambiente (Brasil)**, [S. l.], v. 2, n. 4, 2020. Disponível em: <https://meioambientebrasil.com.br/index.php/MABRA/article/view/66>. Acesso em: 21 nov. 2023.

SANTOS, Larissa Pires Macedo Oliveira dos *et al.* **Educação ambiental como elo entre unidades de conservação e escola: desafios e oportunidades**. [S. l.], 2024.

SEMEIA. **Parques do Brasil: percepções da população 2022**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/f0d00631.pdf>. Acesso em: 20 maio 2025.

SETUR-PI. Secretaria de Estado de Turismo do Piauí. Governo do Estado do Piauí. **Parque Nacional da Serra da Capivara**. 2019. Disponível em: <http://www.turismo.pi.gov.br/serracapivara/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

SILVA, Thiago; SÁ, Ivo Ribeiro; GOMES, Wagner Cotrim. A fragmentação do conhecimento e as escolas a partir do século XX. **Revista Vértices**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. e25219084, 2023. DOI: 10.19180/1809-2667.v25n22023.19084. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/19084>.. Acesso em: 26 jun. 2025.

SILVA, Maria do Socorro Ferreira da; SANTOS, Sindiany Suelen Caduda dos; ANUNCIAÇÃO, Vicentina Socorro da. Educação ambiental crítica em unidade de conservação: caminhos metodológicos para a aprendizagem ativa na formação profissional. In: **Aprendizagem Ativa**. [S. l.: s. n.], p. 202, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Sindiany-Santos-2/publication/370246806_Aprendizagem_Ativa_Experiencias_teorico-praticas_no_ensino_superior/links/64ee96c3915cb808e7af4f4b/Aprendizagem-Ativa-Experiencias-teorico-praticas-no-ensino-superior.pdf#page=202. Acesso em: 20 nov. 2023.

SILVA, Alexsandro Santos da; SILVA, Fabio Teixeira; FIGUEIREDO, Thuania Ramos. A importância das aulas de campo em Unidade de Conservação (UC)

na Educação Básica: pós-isolamento social. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 15, n. 7, p. 155-164, 2020.

SILVA, T. H. C. *et al.* Para além do papel: estudo das unidades de conservação brasileiras. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, MS, v. 25, n. 2, e2523777, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v25i2.3777>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SILVA, Maria das Dores da; LOPES, Bruno. Educação ambiental, sustentabilidade e recursos naturais: metodologias aplicadas aos alunos do ensino fundamental I da Comunidade Quilombola de Cajazeiras - Santo Antônio/RN. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, [S. l.], v. 29, n. 3, p. 1-18, 2025. DOI: 10.14295/ambeduc.v29i3.16520. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/16520>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SIMÕES, Noéle Aparecida; HAYASHI, Carmino. Educação ambiental em Unidade de Conservação Municipal: percepções de estudantes do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 346-367, 2024.

SOUSA, Pablio Rômulo Gonçalves de; SALVATIERRA, Lidianne. Análise de conteúdo de livros didáticos do PNLD 2020 sobre Educação Ambiental. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, [S. l.], v. 18, n. 41, p. 127-141, 2022.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099>. Acesso em: 27 out. 2023.

VAL, Elinne Nastasha Carvalho Sousa; SANTOYO, Alain Hernández; OLIVEIRA, Deive Ciro de; ROCHA JR., Weimar Freire da. Valoração econômica de bens e serviços ecossistêmicos no Parque Nacional da Serra da Capivara: uma abordagem baseada no Método do Custo de Viagem. **Sociedade & Natureza**, v. 32, p. 720-731, 2022.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada “PROTEGER PARA QUÊ? PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE URUÇUI - PI SOBRE AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO”, conduzida pela discente Tainara Pereira de Lima, do Curso de Licenciatura em Ciência Biológicas do Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí, sob orientação da Professora Dr^a. Híngara Leão Sousa de Loureiro. Este estudo tem como objetivo geral investigar a percepção de estudantes do Ensino Médio de uma Instituição de ensino do município de Uruçuí, Piauí, sobre as Unidades de Conservação, visando analisar se os educandos já ouviram ou leram algo sobre o tema. Os objetivos específicos da pesquisa são: (i) verificar se os alunos sabem a diferença entre as Unidades de Uso Sustentável e de Proteção Integral; (ii) averiguar se os discentes já visitaram alguma Unidade de Conservação; (iii) investigar se a visita à Unidade de Conservação está vinculada à condição financeira familiar; (iv) descobrir se os discentes entendem a necessidade e função das Unidades de Conservação. Sua participação não é obrigatória, a qualquer momento você poderá desistir de participar, e retirar seu consentimento não acarretará quaisquer prejuízos. Sua participação nesta pesquisa consistirá em participar de um questionário semiestruturado formado por questões abertas e fechadas. O questionário irá buscar informações a respeito do seu conhecimento sobre as Unidades de Conservação. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. A sua contribuição será de grande ajuda, no entanto, vale lembrar que a sua participação será voluntária, não haverá nenhum custo e nem remuneração. Você poderá desistir como também terá total liberdade de recusar a responder qualquer questionário que te cause constrangimento. Todas as informações obtidas durante a realização desta pesquisa serão mantidas em sigilo. O acesso aos dados para analisar informações será permitido apenas ao pesquisador responsável e professor orientador da pesquisa. Segue o contato do pesquisador responsável, com quem você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento: (89)994523210 (Tainara Pereira de Lima).

() Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Assinatura do maior/Responsável

APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “PROTEGER PARA QUÊ? PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE URUÇUI - PI SOBRE AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO”, conduzida por Tainara Pereira de Lima, aluna do Curso de Licenciatura em Ciência Biológicas do Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí, sob orientação da Professora Dr^a. Híngara Leão Sousa de Loureiro.

Seus pais permitiram que você participasse.

Queremos saber a percepção dos discentes em relação às Unidades de Conservação. Os discentes que irão participar dessa pesquisa têm de 15 a 18 anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, portanto, não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será realizada no Instituto Federal do Piauí - campus Uruçuí. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelo telefone (89)994523210 (Tainara Pereira de Lima). Sua contribuição será de grande ajuda. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os discentes que participaram. Quando terminarmos a pesquisa, os resultados vão ser divulgados por meio de apresentação oral de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar. Eu escrevi os telefones na parte de cima desse texto.

Eu _____

aceito participar da pesquisa “PROTEGER PARA QUÊ? PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO”, que tem como objetivo geral investigar a percepção de estudantes do Ensino Médio de uma Instituição de ensino do município de Uruçuí, Piauí, sobre as Unidades de Conservação, visando analisar se os educandos já ouviram ou leram algo sobre o tema. Os objetivos específicos da pesquisa são: (i) verificar se os alunos sabem a diferença entre as Unidades de Uso Sustentável e de Proteção Integral; (ii) averiguar se os discentes já visitaram alguma Unidade de Conservação; (iii) investigar se a visita à Unidade de Conservação está vinculada à condição financeira familiar; (iv) descobrir se os discentes entendem a necessidade e função das Unidades de Conservação. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

URUÇUI, ____ de _____ de 2025.

Assinatura do menor

Assinatura do(a) pesquisador(a)

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO

INFORMAÇÕES DO ALUNO(A)

Serie/Ano:

- ☐ 1º ano do Ensino Médio
☐ 2º ano do Ensino Médio
☐ 3º ano do Ensino Médio

Sexo:

- ☐ Feminino
☐ Masculino

Idade: _____

PERGUNTAS SOCIOECONÔMICAS

Qual o nível de escolaridade dos seus pais ou responsáveis?

Opções	Pai	Mãe
☐ Sem escolaridade	☐	☐
☐ Ensino Fundamental	☐	☐
☐ Ensino Médio	☐	☐
☐ Ensino Superior	☐	☐
☐ Especialização	☐	☐
☐ Mestrado	☐	☐
☐ Doutorado	☐	☐

Qual a renda mensal total da sua família?

- ☐ Abaixo de R\$ 1.500,00 por mês
☐ De R\$ 1.500,00a R\$ 2.000,00 por mês
☐ De R\$ 2.001,00 a R\$ 5.000,00 por mês
☐ De R\$ 5.001,00 a R\$ 8.000,00 por mês
☐ De R\$ 8.001,00 a R\$ 12.000,00 por mês
☐ Acima de R\$ 12.000,00 por mês

QUESTIONÁRIO SOBRE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

1. Você já ouviu falar ou leu sobre Unidades de Conservação?

- a) Sim
- b) Não

2. Se sim, onde você ouviu falar sobre Unidades de Conservação? (Pode marcar mais de uma opção.)

- a) Na escola.
- b) Em livros ou artigos.
- c) Em programas de TV ou documentários.
- d) Em redes sociais (*Facebook, Instagram, etc.*).
- e) Com amigos ou familiares.
- f) Outros: _____

3. Você conhece alguma Unidade de Conservação na sua região?

- a) Sim
- b) Não

Se sim, qual? _____

4. Você já visitou alguma Unidade de Conservação?

- a) Sim, várias vezes.
- b) Sim, uma ou duas vezes.
- c) Não, nunca visitei.

5. A visita a uma Unidade de Conservação depende da sua condição financeira familiar?

- a) Sim, é muito caro visitar.
- b) Sim, é um pouco caro, mas às vezes conseguimos ir.
- c) É acessível para minha família.
- d) Não sei dizer.

6. Qual a principal função das Unidades de Conservação?

- a) Proteger animais em extinção.
- b) Preservar a natureza e garantir recursos para o futuro.
- c) Criar áreas de lazer para turistas.
- d) Não sei qual a função.

7. Qual a principal diferença entre Unidades de Uso Sustentável e Unidades de Proteção Integral?

- a) Unidades de Uso Sustentável permitem atividades humanas, enquanto Unidades de Proteção Integral proíbem qualquer uso direto.
- b) Unidades de Uso Sustentável são maiores que Unidades de Proteção Integral.
- c) Unidades de Uso Sustentável são apenas para animais, enquanto Unidades de Proteção Integral são para plantas.
- d) Não sei a diferença.

8. Como as Unidades de Conservação são abordadas na sua escola?

- a) Temos aulas e atividades frequentes sobre o tema.
- b) O tema é mencionado em algumas aulas, mas não aprofundamos.
- c) Nunca tivemos aulas ou atividades sobre Unidades de Conservação.
- d) Não sei como o tema é abordado.

9. Você, juntamente com sua escola já fizeram alguma visita a Unidade de Conservação?

- a) Sim, fizemos visitas para atividades de estudo e aprendizado.
- b) Sim, fizemos visitas para atividades de lazer e entretenimento.
- c) Sim, fizemos visitas para atividades de voluntariado e preservação.
- d) Não, nunca visitamos unidades de conservação com a escola.

10. Em quais disciplinas você já estudou sobre as Unidades de Conservação?

- a) Ciências
- b) Biologia
- c) Geografia
- d) História
- e) Outra: _____
- f) Nunca estudei sobre Unidades de Conservação na escola.

11. Na sua opinião, quem é responsável por proteger as Unidades de Conservação?

- a) O governo
- b) As organizações ambientais
- c) As empresas
- d) Os cidadãos
- e) As escolas
- f) Todos (governo, empresas, cidadãos e organizações)

PERGUNTAS DE AVALIAÇÃO REFLEXIVA SOBRE O QUESTIONÁRIO

12. Após responder a este questionário, o quanto você acha que sabe sobre Unidades de Conservação?

- a) Muito pouco
- b) Pouco
- c) Suficiente
- d) Muito

13. Este questionário despertou em você o interesse em aprender mais sobre Unidades de Conservação?

- a) Sim, muito.
- b) Sim, um pouco.
- c) Não, não despertou meu interesse.
- d) Não sei dizer.